

# Troca de agressões entre ACM e Jader Barbalho não alteram a disputa no Senado

Marcelo de Moraes e  
Ricardo Amaral  
De Brasília

A sucessão de agressões entre o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), e o presidente do PMDB, senador Jader Barbalho (PA), não alterou a situação da disputa pelo comando do Senado. Apesar do desgaste provocado na sua imagem pela sequência de discussões com ACM, Jader continua sendo ainda o grande favorito para ocupar a presidência da Casa em 2001.

Na avaliação do comando do PMDB, Jader só não será o candidato indicado pelo partido para a disputa se não quiser. E Jader continua afirmando a seus aliados mais próximos que não mudou de opinião: continua candidato.

Até agora, apenas ele se lançou oficialmente como candidato no no PMDB, e os outros partidos não lançaram candidatos. Alguns senadores até gostariam de entrar na disputa, mas sabem que não têm a sustentação necessária para participar da eleição com chances.

A única candidatura que poderia ameaçar a situação de Jader está cada vez mais distante de se confirmar. Depois da pressão feita por ACM para que se lançasse candidato, o senador José Sarney (PMDB-AP) não parece disposto a enfrentar o desgaste de bater chapa com Jader para chegar à presidência.

Na procura de um nome para encabeçar uma chapa alternativa a Jader, ACM chegou a pensar até em apoiar um candidato do PT, o senador José Eduardo Dutra (SE). A estratégia não funcionou, até porque o Planalto usaria todo o seu poder de pressão para impedir que um opositor ocupasse um cargo extremamente estratégico como a presidência

## A disputa no Senado

Os candidatos com mais chances de suceder ACM na presidência do Senado

Jader Barbalho



Embora ferido, ainda é o favorito. Tem apoio dos 26 senadores do PMDB além dos ministros e da cúpula do partido. Conta com o PSDB caso apoie Aécio Neves (PSDB) na disputa da Câmara.

Renan Calheiros



Alternativa em caso de desistência de Jader. Tem trânsito em todas as bancadas e, sendo indicado por Jader, pode espicaçar o governo. Ex-ministro da Justiça de FHC, rompeu com o governo.

Fernando Bezerra



Foi sondado até pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, mas é leal a Jader Barbalho. Não pretende deixar o Ministério da Integração Regional.

Pedro Simon



É a terceira opção do grupo de Jader, depois de Renan e Bezerra, mas o PMDB tem outros planos para o senador gaúcho: a candidatura ao Palácio do Planalto.

José Fogaça

Trata-se de um devaneio de Antonio Carlos Magalhães. É o mais isolado senador do PMDB. Chance zero.

Jefferson Peres

Outro devaneio. Nem o senador levou a sério quando foi mencionado por ACM. Sem chance.

Artur da Távola e Geraldo Melo

Outras duas invenções de ACM, não teriam apoio nem no partido deles, o PSDB. Nenhuma chance

José Sarney



Poderia ter sido uma solução de consenso, mas acabou como candidato de ACM. Para ser candidato teria de deixar o partido e enfrentar o próprio Jader. Poucas chances.

do Senado.

O apoio político dentro do PMDB a Jader está firmemente amarrado. O partido atravessou a década de 90 esfacelado internamente, por causa da falta de unidade política de seus integrantes. Jader assumiu a Presidência do PMDB em 1998 e foi o grande articulador do reagrupamento do partido.

Jader formou um sólido núcleo de comando no PMDB, integrado entre outros pelo presi-

dente da Câmara, Michel Temer (SP), pelo deputado Geddel Vieira Lima (BA), pelo senador Renan Calheiros (AL), e pelo ministro dos Transportes, Eliseu Padilha (RS), e o partido reocupou seu espaço político. Os integrantes desse núcleo de poder sabem que enfraquecer Jader seria o primeiro passo para levar o PMDB de volta para sua situação antiga, de posição inferior em relação a PFL e PSDB.

Essa atuação conjunta funcio-

na para todas as hipóteses que possam surgir na disputa pelo Senado. Se a candidatura de Jader se tornar absolutamente insustentável ou ele desistir da disputa, o núcleo de poder já tem um substituto em potencial. Nesse caso, o preferido é Renan Calheiros. Jader e Renan fazem todos os seus movimentos políticos juntos e um eventual lançamento do senador alagoano só aconteceria com o aval do presidente do PMDB.

11 DEZ 2000

VALOR